



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM FEVEREIRO DE 2023.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2023) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Fevereiro, atingiu R\$719,94. Em Janeiro de 2023 o gasto foi de R\$743,09, ou seja, houve uma variação de -3,12% no valor da cesta em comparação. A tabela 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande.

TABELA 1- Gasto Mensal - Fevereiro/2022 à Fevereiro/2023

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
02-2022	678,43	2,78
03-2022	715,81	5,51
04-2022	761,73	6,42
05-2022	706,12	-7,30
06-2022	702,65	-0,49
07-2022	707,00	0,62
08-2022	698,31	-1,23
09-2022	711,09	1,83
10-2022	733,65	3,17
11-2022	738,53	0,67
12-2022	744,21	0,77
01-2023	743,09	-0,15%
02-2023	719,94	-3,12%

Fonte: DIEESE (2023).



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 2, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida, chegando a 61,55% de um salário mínimo que sofreu um reajuste de R\$1.302,00, em janeiro a capital ficou em quinto lugar novamente como a mais cara do país, ficando atrás apenas de São Paulo, Florianópolis Rio de Janeiro e Porto Alegre. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

TABELA 2- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Fevereiro de 2023

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	779,38	-1,42	64,71	131h41m	-1,51
Florianópolis	746,95	-1,80	62,02	126h13m	-2,89
Rio de Janeiro	745,96	-3,15	61,94	126h03m	-0,90
Porto Alegre	741,30	-2,12	61,55	125h16m	-3,18
Campo Grande	719,94	-3,12	59,78	121h39m	-3,26
Brasília	719,74	-1,37	59,76	121h37m	-1,24
Vitória	709,21	-2,34	58,89	119h50m	-2,69
Goiânia	695,18	-2,17	57,72	117h28m	-1,34
Belo Horizonte	679,86	-3,97	56,45	114h53m	-2,36
Curitiba	678,90	-2,34	56,37	114h43m	-2,83
Fortaleza	671,32	-1,25	55,74	113h26m	2,65
Belém	662,98	1,25	55,05	112h01m	3,68
Natal	626,15	0,64	51,99	105h48m	7,15
Recife	606,93	-0,19	50,39	102h33m	7,40
João Pessoa	600,10	0,01	49,83	101h24m	6,81
Salvador	596,88	0,34	49,56	100h52m	4,59
Aracaju	552,97	-0,42	45,91	93h26m	6,13

Fonte: DIEESE (2023).



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

Com base na cesta mais cara que, em Fevereiro, foi a de São Paulo, segundo o Dieese (2023), o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$1.302,00, mesmo com o reajuste de 7,43% no salário mínimo, precisou trabalhar por 131 horas e 41 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 121 horas e 39 minutos, em Fevereiro ocorreu uma redução do tempo de trabalho mínimo na maioria das cidades analisadas, incluindo a capital de MS.

Os aumentos no mês de Fevereiro se deram nos alimentos o principal vilão foi o feijão, que elevou sofreu uma elevação (2,82%) na capital, a manteiga também sofreu uma leve elevação (2,03%), arroz agulhinha (1,98%) e pão francês (0,88%) Em compensação o tomate (-18,63%), óleo de soja (-10,60%), Carne bovina (-2,02%), Açúcar cristal (-1,02%) e Café em pó (-0,67%) foram os produtos que sofreram no mês.

REFERÊNCIAS

DIEESE. Custo da cesta diminui em 13 capitais em fevereiro. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2023/202302cestabasica.pdf>>. Acesso em: 10 de Março de 2023.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Ludmila Regina Velozo de Camargo. Acadêmica do 9º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.